Presidente do Senado tenta amenizar demissões no DNER

Jader argumenta que órgão será transformado em agência nacional

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), tentou ontem amenizar a decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de determinar ao ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB), o afastamento dos diretores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Na avaliação de Jader, os diretores do órgão dificilmente retornarão a seus cargos porque o DNER será extinto assim que for criada a Agência Nacional de Transportes (ANT).

O senador peemedebista disse que Padilha pediu-lhe, na semana passada, para acelerar a votação do projeto da ANT. A proposta está em tramitação nas comissões do Senado e só poderá ser apreciada depois da escolha dos novos presidentes dessas comissões, prevista apenas para a segunda semana de março.

Além de demitir Waldeck Ornélas e Rodolpho Tourinho, Fernando Henrique determinou o afastamento da diretoria do DNER e rapidez nas investigações sobre su-

postas irregularidades na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). “A decisão do presidente foi correta em ambos os casos”, disse Jader.

As denúncias de irregularidades na Sudam foram feitas por Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e tentaram envolver Jader. Diretores da Sudam teriam sido indicados pelo novo presidente do Senado. O DNER sempre foi um órgão controlado pelo PMDB e o PFL fez pressão para que Fernando Henrique demitisse Padilha.

Mas, na opinião do líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), o afastamento da diretoria do DNER não tem nenhuma ligação com a pressão do PFL para demitir Padilha. “O ministro Padilha continua fortíssimo com o presidente”, sustentou.

Em nome do partido, Geddel telefonou anteontem à noite para Fernando Henrique para apoiar suas decisões. “A Nação respira aliviada por saber que um chantagista não permanece indicando ministros.”

A amigos, Jader não escondeu o contentamento com a demissão de Ornélas e de Tourinho, indicados por ACM. Comemorou também o isolamento político do senador baiano, que atacou desde antigos aliados até a oposição, ao afirmar que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) votou contra a cassação do ex-senador Luiz Estevão. “Ele (ACM) brigou com todo mundo, desde seus companheiros do PFL até o PT”, disse Jader ontem a companheiros de partido. Segundo seus aliados, o senador comentou que ACM “está profunda-

mente abalado” e suas atitudes “são de uma pessoa desesperada”.

Para evitar acirrar ainda mais os ânimos entre peemedebistas e pefelistas, o presidente do Senado de-

fendeu publicamente a manutenção do PFL na base de apoio ao Palácio do Planalto. “Considero que o PFL é um partido fundamental na base do governo”, disse.

Com a decisão de ACM romper com o Planalto, Jader argumentou ainda que, a partir de agora, ficará mais fácil identificar quem é governo e quem é oposição. “Oposição e governo têm possibilidade de ficarem mais nítidos.” (Eugênia Lopes, Gerson Camarotti e Silvio Bressan)

24 FEV 2001

PADILHA

CONTINUA

FORTE, DIZ

LÍDER DO PMDB